

Luta por isonomia ganha peso em janeiro

“2010, o ano da isonomia”. Essa é a bandeira dos empregados da Caixa Econômica Federal na campanha nacional em defesa da igualdade de direitos nos bancos públicos, que será lançada no dia 27 de janeiro, conforme calendário aprovado no Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais da CEF. A campanha pretende envolver não apenas os bancários da Caixa, mas também os do Banco do Brasil, do BNB e de bancos estaduais, como o Banestes.

“**A**valiamos que 2010 é um ano decisivo para arrancar a isonomia nos bancos

públicos, pois é o último ano do Governo Lula”, afirma a diretora do Sindicato Rita Lima, que participou do encontro dos dirigentes da CEF realizado no dia 18 de dezembro, em São Paulo. Ela lembra que o envolvimen-

to dos técnicos bancários (TBs) é fundamental para mudar essa política de governo que discrimina os funcionários admitidos a partir de 1998. “É inadmissível que uma empresa como a CEF, que vai completar, em janeiro,

149 anos de serviços públicos prestados à população e é o principal instrumento das políticas de atenção ao povo pobre deste país não tenha, em oito anos, reparado essa tremenda injustiça implantada na era FHC”, disse ela.

Além do lançamento da campanha, cada Sindicato vai propor atividades específicas. No Espírito Santo, está previsto para a segunda quinzena de fevereiro um encontro unificado dos técnicos bancários pós-98, reunindo trabalhadores do Banco do Brasil, CEF, BNB e Banestes, para avaliar o andamento da campanha e seus desdobramentos. Além disso, o Sindicato vai percorrer

as unidades de trabalho para divulgar a camiseta da campanha, que deverá ter arte unificada em nível nacional.

Na primeira quinzena de abril, acontecerá um encontro nacional de avaliação da campanha pela isonomia.

Direitos para todos e todas

A luta pela isonomia na Caixa Econômica Federal abrange dois pontos principais: o direito ao adicional por tempo de serviço (ATS) e à licença-prêmio. O ATS garante ao bancário um percentual sobre o salário padrão a cada ano trabalhado. É um mecanismo de valorização

do trabalhador pelo tempo dedicado ao banco.

A licença-prêmio garante ao empregado 18 dias por ano que podem ser gozados em folgas ou convertidos em espécie. A pergunta que fica é: por que aos empregados pós-98 são negadas essas conquistas?

Anote na agenda

- 27 de janeiro – lançamento da campanha nacional por isonomia nos bancos públicos.
- Fevereiro – encontro dos TBs no Espírito Santo.
- Abril – encontro nacional dos TBs.

PCC: plenária no dia 7 e protesto no dia 12

Em resposta à decisão da CEF de implantar unilateralmente o que chama de PFG (Plano de Funções Gratificadas), os dirigentes sindicais da Caixa aprovaram a realização de um Dia Nacional de Luta em defesa do modelo de PCC (Plano de Cargos em Comissões) dos empregados no dia 12 de janeiro de 2010. A data tem um significado especial, pois é o aniversário da Caixa.

“Os empregados querem manifestar a frustração pela forma como a empresa trata uma antiga reivindicação, que é ter um PCC justo e que valorize os bancários. Se a Caixa implantar unilateralmente esse plano, vamos para o enfrentamento. E essa luta é de todos: dos atuais e dos futuros detentores de função”, lembra Rita Lima, diretora do Sindicato.



Para aprofundar a discussão sobre a proposta da CEF, o Sindicato dos Bancários/ES convoca todos os detentores de funções para uma plenária no dia 7 de janeiro, às 18 horas, no auditório da

entidade, no Centro de Vitória.

Os dirigentes sindicais da CEF reunidos no dia 18 de dezembro, em São Paulo, repudiaram o PFG da Caixa e reafirmaram a proposta de PCC, apresentada pelos trabalhadores à empresa em julho.

“Esse PFG agride a história de luta dos bancários, uma vez que coloca em risco o patrimônio da jornada de seis horas. É inadmissível assinar qualquer acordo que reduza salários e discrimine os bancários”, afirma o diretor do Sindicato João Bosco. Ele se refere a dois pontos que estão sendo impostos pela direção da Caixa: vinculação da redução da jornada das funções técnicas para 6 horas à redução proporcional dos salários e retaliação nas regras de transição, com exclusão de quem não saldou o REG/Replan ou permanece no antigo PCS.

Anote na agenda

7 de janeiro, às 18 horas, no auditório do Sindicato dos Bancários/ES: plenária dos detentores de funções da CEF.

12 de janeiro: Dia Nacional de Luta em defesa do modelo de PCC aprovado pelos empregados.

Fique antenado

O que os sindicatos rejeitam no PFG:

- Redução de jornada com redução de salário.
- Manutenção de jornada de 8 horas para funções de gestão e jornada aberta para chefes de unidades.
- Retaliação nas regras de transição, com exclusão de quem não saldou o REG/Replan.
- Crescimento horizontal por meio do CTVA e por avaliação de mérito.

O que os sindicatos defendem no PCC:

- Jornada de 6 horas para todos os empregados sem diminuição do salário.
- Extinção dos mercados B e C, com adoção dos valores do mercado A, e das filiais 2 e 3, com adoção dos valores das filiais 1.
- Não permitir discriminação em relação aos empregados que permaneceram no REG/Replan não saldado ou no antigo PCS.
- Crítérios de comissionamentos e descomissionamentos.

Fonte: *Contraf*

Saúde Caixa: abaixo-assinado pede estrutura em cada Estado

O Encontro dos Dirigentes Sindicais da CEF aprovou a elaboração de um abaixo-assinado a favor da criação de estruturas em cada Estado para cuidar especificamente do Saúde Caixa e da saúde do trabalhador, desvinculadas da Gipes (Gerência de Pessoal de Filial) e subordinada diretamente à Gesad (Gerência Nacional de Saúde).

Durante o encontro dos dirigentes, o secretário de Saúde da Contraf, Plínio Pavão, informou que desde 2008 a CEF não cumpre a cláusula dos acordos aditivos sobre o Saúde Caixa, pois o plano apresentou superávit de R\$ 9 milhões em 2007 e de R\$ 21 milhões em 2008, representando um aporte de 32% e 36%, respectivamente, por parte dos empregados. Pela regra, tem que ser respeitada a proporção 70% (Caixa) X 30% (empregados) no total do custeio das despesas assistenciais. Quando ocorre desequilíbrio, como no caso, tem que ser feito o aporte da diferença no exercício seguinte, o que não ocorreu.

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

www.bancarios-es.org.br

Coordenador Geral: Jessé Gomes de Alvarenga
Diretor de Imprensa: Júlio César Passos
Editoras: Sueli de Freitas - MTb 537/92 e Karina Moura - MTb 2375-ES/08
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Espírito Santo
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

